

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** VIDA E SAÚDE

## **AIDS: AUMENTO DE CASOS EM JOVENS BRASILEIROS<sup>1</sup>**

**Aline De Almeida De Souza<sup>2</sup>, Mari Terezinha Da Rocha Monteiro<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Relato de Experiência de pesquisa desenvolvido na Escola Técnica Estadual 25 de Julho

<sup>2</sup> Estudante do 3º ano na Escola Técnica Estadual 25 de Julho

<sup>3</sup> Professora da Escola Técnica Estadual 25 de Julho, especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

### **Introdução**

A síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS) é um problema de Saúde Pública que alcançou grandes proporções. O número de pessoas infectadas pelo vírus (HIV), o modo de transmissão e impacto na sociedade, levam AIDS a ser uma doença que tem uma grande dimensão social. É uma doença contagiosa que não se manifesta da mesma forma em todas as pessoas, mas os sintomas são semelhantes.

O presente estudo objetiva buscar informações sobre a AIDS e principalmente a incidência de casos em jovens, a importância da prevenção para evitar a doença, principais campanhas, as formas de tratamento, o que pensam os especialistas e os jovens. A pergunta a qual busca-se resposta é: Como os jovens ainda estão nos grupos de risco se existem tantas informações disponíveis a todos?

Para fazer o diagnóstico da doença existe um exame de sangue chamado teste Elisa. Em média, ele começa a registrar que a pessoa está infectada 20 dias após o contato de risco. Se depois de três meses o resultado for negativo, não há mais necessidade de repetir o exame, porque não houve infecção pelo HIV. Segundo (VARELLA 2011). "O vírus HIV sobrevive em ambiente externo por apenas alguns minutos. Mesmo assim, sua transmissão depende do contato com as mucosas ou com alguma área ferida do corpo".

O vírus não se transmite por suor, beijo, alicates de unha, lâminas de barbear, uso de banheiros públicos, picadas de mosquitos ou qualquer outro meio que não envolva penetração sexual desprotegida, uso de agulhas ou produtos sanguíneos infectados. Existe também a possibilidade da transmissão vertical, ou seja, da mãe infectada para o feto durante a gestação e o parto VARELLA 2011).

O vencedor do prêmio Nobel de Medicina Luc Montagnier (2011), que comanda a Fundação Mundial de Pesquisa e Prevenção da Aids, sonha em exterminar o vírus. Segundo ele, os coquetéis antirretrovirais aumentam a expectativa de vida dos pacientes, mas diminuem sua qualidade. "Antes, era necessário tomar muitos comprimidos. Hoje, combinamos várias pílulas em uma só. Esses inibidores são mais toleráveis, mas só são acessíveis para a elite dos países desenvolvidos.

Foi só no final de 1995, que o coquetel de medicamentos pode ser prescrito para os portadores do HIV. A possibilidade de associar várias drogas diferentes, entre elas o AZT, mudou por completo o panorama do tratamento da AIDS. Hoje, desde que adequadamente tratados, os HIV-positivos conseguem conviver com o vírus por longos períodos.

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** VIDA E SAÚDE

Dentre os efeitos colaterais do coquetel podemos citar a lipodistrofia, que é, a redistribuição da gordura pelo corpo. Ela diminui muito no rosto, que fica encovado, nos membros superiores, inferiores e nas nádegas, deixa as veias muito visíveis e provoca acúmulo de tecido adiposo no abdômen. Além de tonturas, diarréia e enjoos, a toxicidade dos remédios pode provocar danos para o fígado, para os rins, assim como acentuar o processo de aterosclerose e aumentar o risco de doenças coronarianas. No entanto, de modo geral, o tratamento é bem tolerado pelos pacientes.

No Brasil, a infecção pelo HIV está crescendo entre os jovens de 15 a 24 anos de idade. A taxa de pessoas nessa faixa etária com HIV aumentou 34% desde 2004, como informou o epidemiologista Greg Millett, vice-presidente e diretor de Políticas Públicas da amfAR. O uso da camisinha nas relações sexuais é a forma mais eficaz de prevenção da AIDS. Já as gestantes devem obrigatoriamente fazer o teste de HIV durante o pré-natal. Se estiverem infectadas é fundamental iniciar logo o tratamento a fim de evitar que o vírus seja transmitido para o feto.

## Resultados

Na busca por respostas ao questionamento inicial que é porque há aumento de caso de AIDS em jovens brasileiros, além da pesquisa bibliográfica, foram realizadas entrevistas. Realizou-se uma pesquisa de base quantitativa com alunos de algumas turmas do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho e também de base qualitativa com profissionais da área da saúde.

Primeiramente foi perguntado, você acha que uma pessoa pode pegar AIDS se beijar a boca de alguém contaminado com o vírus? Após a análise concluiu-se que cerca de 70% dos alunos acreditam que sim, no entanto 30% acreditam que não é possível.

Em outro questionamento descobriu-se que, 90% dos entrevistados acreditam que mesmo não havendo ejaculação na relação sexual é possível contrair o vírus da AIDS e 10% dos alunos acham que não. Ainda foi perguntado se um bebê pode contrair o vírus ao receber leite do peito de uma mulher contaminada com a aids, nesse questionamento 60% dos entrevistados responderam que não e 40% afirmaram que sim, é possível.

Por outro lado, 80% dos entrevistados afirmaram que não é possível contrair o vírus da AIDS pela picada de um inseto, e 20% acreditam que sim. No questionamento sobre não usar seringas e agulhas já utilizadas seria uma forma de se proteger do vírus da AIDS, cerca de 96% confirmam que sim e apenas 2% afirmam que não.

Após as entrevistas foi feita uma análise das respostas comparando os resultados com o que pensam os pesquisadores. O HIV não é um vírus fácil de passar de uma pessoa para outra como a gripe, afirmou (MILLETT, 2015). Não houve registro de casos de transmissão por contato com saliva, lágrimas ou suor. Para que houvesse a transmissão, seria necessário que houvesse uma lesão grave de gengiva e sangramento na boca. O vírus pode ser transmitido no ato sexual, mesmo que não haja ejaculação na relação, o vírus pode ser transmitido através de feridas ou machucados no sexo do

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** VIDA E SAÚDE

parceiro (a), também no compartilhamento de agulhas e seringas com alguém que tem HIV.

Assim, segundo os pesquisadores, o vírus pode ser transmitido pelo sangue, sêmen, secreção vaginal e leite materno. Dessa forma, a convivência deve ser normal, sem que haja a necessidade de separar os pertences, mas não compartilhe objetos perfuro-cortantes, como informou o infectologista (AYUB,2015).

Segundo a bióloga LIRA (2016), o mosquito, mesmo sugando o sangue de um portador de HIV, precisa permanecer com o vírus dentro de si, até a transferência do alvo, mas o mosquito, é “incompatível” ao vírus, fazendo com que o organismo trate este como parte do alimento, e durante o período das picadas, é destruído pelo estômago do inseto.

Além dos resultados da pesquisa de base quantitativa, realizou-se pesquisa qualitativa. Entrevistouse uma Técnica em Enfermagem com o objetivo de identificar o ponto de vista de um agente de saúde. Para isso realizou-se os seguintes questionamentos: Os profissionais da saúde no exercício do seu trabalho possuem medo de se contaminar com o vírus da AIDS, qual a forma de prevenção, também foi questionado se existe uma grande procura por exames que identifique o vírus e se há muita frequência de busca por medicamentos de tratamentos contra a AIDS.

Ao analisar as respostas percebeu-se que há sim um medo por parte dos agentes de saúde em contrair o vírus. Há vários riscos de contrair a doença, desde se encostar sem querer em uma agulha contaminada, ou até furar a luva durante um procedimento médico. É aconselhável que os procedimentos médicos em portadores do vírus sejam feitos com o uso de luvas e muito cuidado, fazer o descarte correto de materiais contaminados, e considerar o bem estar do paciente e do médico, técnico em enfermagem ou enfermeiro.

Já em relação à procura do exame que identifica o vírus, segundo a Técnica em Enfermagem entrevistada, há uma procura mediana, a maioria já suspeita da doença pelos sintomas, a minoria é por rotina ou por interesse de pesquisa. Aponta ainda que a procura por medicamentos é grande, pois o tratamento é mensal e fundamental para a vida do paciente, independentemente da idade. Os remédios ajudam não só na diminuição do vírus no corpo, mas também em seus sintomas, como as náuseas. A profissional afirma ainda que a AIDS não se manifesta da mesma forma em todas as pessoas, porém os sintomas iniciais são semelhantes e comuns a várias outras doenças, como febre persistente, calafrios, dor de cabeça, dor de garanta e dores musculares.

## **Conclusão**

Dessa forma conclui-se que a maioria dos jovens possuem informações sobre o vírus da AIDS, porém ainda existe um grupo significativo com pouco conhecimento do tema, por isso são importantes as pesquisas e também buscar auxílio de profissionais especializados.

Essas informações podem chegar aos alunos através de palestras e folhetos informativos que divulguem a importância do assunto. Materiais que ajudem a sanar dúvidas mais frequentes e

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** VIDA E SAÚDE

informações menos divulgadas sobre o vírus. Os alunos ainda podem pesquisar sobre o assunto na internet e buscar orientação com professores, família ou amigos.

Acima de tudo, durante a relação sexual, nunca se deve deixar levar por qualquer tipo de influência externa, pois usar preservativos é fundamental para uma prática de sexo seguro. Apesar das informações, muitos pensam que nunca vai acontecer com eles, que seu parceiro (a) não tem o vírus e que não é necessário se prevenir. Além disso, ainda perpassa a ideia de que é uma doença de cura fácil, no entanto a AIDS é uma doença sem cura, e o único meio de se prevenir é fazendo o uso da camisinha na relação sexual.

Por outro lado tem a questão do uso do coquetel de tratamento diminui a qualidade de vida do portador do vírus, pelo qual tem de tomar comprimidos diários, sofre ainda com preconceito, discriminação e efeitos colaterais dos remédios.

Portanto, para evitar o aumento do número de pessoas com AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis, o uso do preservativo ainda é o método mais eficaz. É necessário também que haja investimento em políticas públicas de saúde, controle e prevenção da doença, que atinja toda a população, não excluindo gays, travestis e prostitutas. Além de outros métodos como a prevenção em transfusões de sangue, no uso de drogas injetáveis, utilização de objetos perfuro-cortantes e prevenção na hora do parto para que o vírus não seja transmitido para o filho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Brunno Elias: Qualidade de vida de portadores de HIV/AIDS e sua relação.2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v15n1/07.pdf>> Acesso em 26/04/2018

FRAZÃO, Arthur : AIDS e HIV: Como prevenir e Formas de Transmissão 2018. Disponível em <<https://www.tuasaude.com/prevencao-da-aids/>> Acesso em 23/06/2018

.GRMEK, Mirko: O enigma do aparecimento da Aids.1994. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ea/v9n24/v9n24a11.pdf> > Acesso em 26/04/2017

G1 Globo News. Pesquisador que descobriu o vírus da Aids luta para erradicar a doença.2013.



**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** VIDA E SAÚDE

Disponível em  
<<http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2013/05/pesquisador-que-descobriu-o-virus-da-aids-luta-para-erradicar-doenca.html>> Acesso em 17/04/2018

LIRA, Lucianne 2016. Disponível em  
<<http://diariodebiologia.com/2014/09/mosquito-hiv-aedes-aegypti-virus-aids/>> Acesso em 23/06/2018

VARELLA, Dráuzio: Doenças e Sintomas, Aids. 2018. Disponível em  
<<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/aids/>> Acesso em 15/04/2018

ZWIOPP, Patrícia: Sexo oral, beijo e teste: desvende mitos sobre HIV e aids 2015. Disponível em  
<<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/doencas-e-tratamentos/sexo-oral-beijo-e-teste-desvend-e-mitos-sobre-hiv-e-aids,2ddf380b3250c410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>> Acesso em 22/06/2018